

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: INTERFACES ENTRE A DIALOGICIDADE E INTERCULTURALIDADE

COSTA, Cristiana Marinho da

¹Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela UFRPE, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Sustentabilidade (GEPES- UFRPE); email:cmcmarinhos@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Alfabetização Científica, Dialogicidade, Interculturalidade

1. Introdução e Justificativa

O presente trabalho apresenta por objetivo realizar um diálogo, a partir da revisão bibliográfica, entre a compreensão de alfabetização científica na perspectiva dialógica e intercultural, pautado nas várias culturas que podem dialogar e ampliar o perfil conceitual dos educandos evitando o silenciamento de participações e vozes existente nas práticas de pedagogias transmissivas. Buscando relacionar a cultura da ciência às culturas dos estudantes convergindo vieses que sejam vias de mão dupla entre conhecimentos e práticas científicas e conhecimentos de práticas locais. A partir da intersecção entre conhecimento e prática, contextos sociais que nos remete a negociação de significados e ampliação das visões de natureza. Envolvendo desdobramentos de possibilidades entre interação e ação sabendo que não existe um modo exclusivista aplicados a todos, pois existem diversas perspectivas ontológicas.

2. Objetivos

Dialogar acerca das relações entre a Alfabetização Científica numa perspectiva dialógica e intercultural.

3. Metodologia

O trabalho qualifica-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, através da qual se buscou a compreensão de realidades, seus significados, não se limitando a quantitativo, pois se trabalha com o universo de motivos, demandas, aspirações, valores e atitudes (MINAYO, 2011).

4. Resultados e discussões

A alfabetização científica pautada na dialogicidade e interculturalidade contempla em âmbitos gerais: relações entre conhecimento e práticas culturais, propósito de aprendizagem colaborativa e compartilhamento de conhecimentos num cenário de multiculturalidade, tomada de decisões em contextos e situações diversas que exijam resoluções de problemas, interação e participação com acordos didáticos e pedagógicos. Faz-se uma incursão pela educação científica por meio da interculturalidade de saberes e práticas que dialoga do chão da escola, aos mais diversos saberes de povos tradicionais, indígenas, quilombolas, ribeirinhas. Nessa perspectiva, procura-se nesse estudo interligar as interfaces da educação científica, dialogicidade e interculturalidade com a abordagem Sociointeracionista de Vygotsky, 1979, dialogando com a Educação Dialógica de Freire, 1987 atrelados a Ampliação conceitual de Mortimer, 1994 e o Pluralismo epistemológico de Cabern e Loving, 2001.

5. Considerações finais

Conclui-se a partir das imersões e conexões da temática que o conhecimento se torna eficaz através do diálogo quando oportunizado pela consciência da diferença que promoverá aos envolvidos o reconhecimento dessa diferença, não exclusivamente dos envolvidos no processo, mas também das diversas outras culturas, leituras e contextos sócio-culturais existentes (CAMPOS, 2002). Sendo assim, diante das demandas para a educação do século XXI e os desafios da vida contemporânea a alfabetização científica imersa na dialogicidade e interculturalidade aponta para construção de sujeitos de postura emancipatória com participação ativa nos seguimentos sociais que transitam através da sua leitura, interpretação de mundo e representações culturais.

6. Referências

CAMPOS, M. D'O. Etnociências ou etnografia de saberes, técnicas e práticas. In: AMOROSO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (Orgs.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. São Paulo: Unesp/CNPQ, 2002.

COBERN, W. W.; LOVING, C. C. **Defining science in a multicultural world: implications for science education**. Science Education, New York, v. 85, n. 1, p. 50-67, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MINAYO, M. C. S. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, p. 7-79, 2011.

MORTIMER, E.F. **Evolução do atomismo em sala de aula: mudança de perfis conceituais**. 1994. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de M. Resende. Lisboa: Antídoto, 1979.